

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Estado de MinasClass.: 84Data: 27.05.80

Pg.: \_\_\_\_\_

**Krenaques**190  
**ganham****alimentos**

As primeiras remessas de alimentos, roupas e medicamentos prometidos para os 27 índios Krenaques, que se encontram abandonados há mais de duas semanas no antigo posto indígena de Resplendor, no Vale do Rio Doce, partem esta madrugada de Belo Horizonte, na tentativa de salvar principalmente as 15 crianças, na maioria, em estado profundo de desnutrição e anemia. O material, recolhido de diversas maneiras na cidade — são 300 quilos só de feijão e arroz — será levado em caminhão, devendo chegar ainda hoje, à noite, aos índios.

A iniciativa partiu da Comissão Missionária Indígena (CIMI) — Setor Minas Gerais, que reúne estudantes, artistas e intelectuais interessados no problema do índio no Brasil. Outro interesse da CIMI é constatar, no local, como está a situação das três famílias Krenaque, que fugiram da reserva Guarany, em Carmésia, para "morrer onde estão enterrados seus antepassados." Extra-oficialmente, sabe-se que mais alguns índios teriam fugido também da reserva, na semana passada, para juntar-se aos primeiros. Outra informação da CIMI é a de que alguns fazendeiros da região se sensibilizaram com a situação dos Krenaques, passando, inclusive, a ajudá-los em alguns setores, como o de fornecer leite às suas crianças.

Junto à Funai, porém, nada foi possível confirmar ontem. Na ausência do delegado-regional de Governador Valadares, Carlos Roberto Grossi, nenhum funcionário deu qualquer informação. A alegação foi a de que ele havia viajado para Brasília, onde fora se informar quanto às medidas a serem tomadas com os Krenaques. Em Brasília, pela segunda vez, o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, também pode ser ouvido. Em ambas as vezes, segundo seus assessores, ele se encontrava em reunião ou "bastante ocupado" para atender a imprensa. A notícia positiva que permanece é a afirmação do prefeito de Resplendor, de que os índios podem continuar onde estão, por ser aquela região o que resta de uma antiga propriedade de 200 hectares, hoje apenas 13, assim mesmo em ruínas, completamente abandonada.